

TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades

Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 345

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Dezembro de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

A VIDA DOS CAMPOS



Nos arredores de Villa Franca

(Cliche do fallecido amator Carlos Relvas)

O NOVO PRESIDENTE

— DA —

União dos Atiradores Civis Portuguezes



HOMENAGEM que hoje prestamos ao merecíssimo Presidente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, o ex.^{mo} sr. coronel do Estado Maior, José Joaquim de Castro, é d'uma alta significação para nós, pessoalmente, e para esta revista que sempre teve e terá como ideal a propaganda e a divulgação, na classe civil, do *Tiro Nacional*.

Poeta, se algum dia tivéssemos a concepção d'um épico poema, as estrophes e as rimas, os arrojados tropos de effeito e conceituosas figuras de incitamento, teriam sempre como principio e corôa o *Tiro Nacional*.

Artista, se algum dia fôssemos convidado a immortalisar, em bronze ou no marmore, a personificação do *sport* mais característico da alma portugueza, o nosso cinzel vivificaria no duro bloco a nobre figura d'um *Atirador Civil*.

O poder d'uma nação não consiste apenas nas riquezas que pôde ostentar; mas sim na força que os cidadãos podem desenvolver, na resistencia que, em dado momento, podem oppôr.

E' por isso que, cada vez que ao destino e prosperidade da patriótica *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, se vem ligar um novo nome, o nosso animo rejuvenesce, a nossa alma renova se e a expectativa de futuros brilhantes para a nova sociedade começa a florescer em nosso espirito.

E então, quando esse nome vem revestido de todo o prestigio que dá o valor, pelas virtudes que criam a sciencia, a bondade e a vontade, a nossa esperança torna se crença, o nosso animo religião e eis-nos promptos para dispor do nosso tempo na aprendizagem que exige o maneamento d'uma *Kropatschek* ou a sacrificar a propria vida se a Patria está em perigo.

O novo Presidente da *União* é um dos officiaes do nosso exercito para quem todas as portas da gloria estão abertas, pois que, em todos os actos da sua vida, tem sabido aplinar as difficuldades do caminho a percorrer.

Na França, na Belgica e na Suissa, onde sua ex.^a tem ido em commissões de serviço, soube sempre manter o prestigio nacional. A França deu-lhe provas da sua muita consideração nomeando-o grande official da Legião de Honra.

Na Camara dos Deputados, de que sua ex.^a é muito prestavel ornamento, não ha commissão importante a que não seja aggregado.

A cathedra da sciencia militar é occupada por sua ex.^a em um dos principaes estabelecimentos de instrucção e no proprio palacio dos reis, a cujo cuidado está a educação dos jovens principes.

E, como se tudo isto não fosse bastante para uma só pessoa, tem ainda a seu cargo a 3.^a repartição do Ministerio da Guerra, de que sua ex.^a é conspicuo director.

Eis em traços ligeiros, em exposição succinta, o perfil do brioso militar a quem o destino da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* foi confiado e em quem nós depositamos toda a confiança que o futuro não fará mais que confirmar.

O *Tiro e Sport*, completando com o presente numero o seu XII volume, não podia ser mais feliz na escolha do precioso ornamento que vem enfileirar-se na galeria das celebridades lusitanas. — E' como costuma dizer-se, fechar com chave de ouro.

Que sua ex.^a nos releve a culpa em que incorremos, culpa pôde chamar-se á divulgação do seu merito pessoal que eguala com a sua muita modestia.

FLAVIO.

AUTOMOBILI ISOTTA FRASCHINI

Os mais solidos, simples e economicos, e os que melhor sobem

CENTRAL GARAGE

F. S. MARTINHO & C.^a

Accessorios e officinas de reparações

Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231

LISBOA

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57 59 * LISBOA *

CASA DOS BORDADOS

187—RUA DO OURO—191

LISBOA

Vendem-se bordados a pezo

ACTUALIDADES E VARIEDADES

CRONICA

Do Natal aos Reis.

Toca para a missa do gallo!... Natal!... Natal!... E' meia noite!

Como esse repicar festivo dos sinos me traz á lembrança o Natal da minha aldeia! A geada cae. E ao longe lá está no cerro a ermida branca onde o velho cura celebra o nascimento de Christo!

Natal!... Natal!... O' minha aldeia triste! Alguem n'essa tristeza, mais triste do que a minha alma!

E depois da missa, lá está a ceia á nossa espera! Ceia *burgueza*, farta, de lavradores. Onde não brilham chrystae, mas a alegria é verdadeira! Ampla casa de jantar, meza farta de eguarias; a toalha muito alva, mais alva do que a neve que branqueia o monte! Risos francos, onde a bocca se não torce em esgares de lubricidades baratas, mas onde os labios se alongam em beijos de mãe e se abrem em sorrisos castos de irmã! O' Natal! Natal! Minha santa casa da aldeia! Como eu choro a tua ausencia! Como trago preza ao cerebro a tua querida lembrança!

Meia noite!... Bate o sino! Festivo no seu bater alegre! E cada um dos seus repiques, cae como um dobre de finados n'essa minha alma saudoza! E longe, lá muito longe, n'essa aldeia sertaneja, á hora festiva da ceia, uma lagrima corre pelas faces rugosas de uma mãe! Olha triste em redor dos seus e na sua frente, um lugar vago, espera o filho prodigo que tarda em regressar ao lar. E quem sabe se elle voltará! E é só essa a nuvem negra que paira no ceu azul da alegria d'aquella santa noite!

Natal!... Natal!... A alegria volta, mas o filho continua ausente! O irmão mais pequeno solta dos labios uma graça e logo a casa se aquece em risos, n'esse calor santo e salutar da familia, ainda mais do que ao brazido ardente da lareira.

E aqui, n'essa pequena Lisboa, risivel parodia d'uma grande capital, infame de vicios e mulheres baratas, entre o atordoamento doido de businas de automoveis; eu recordo saudoso a verdade sã e pura da vida da minha aldeia, alegre n'essa tristeza, mais triste do que a minha alma!

*

Mais um anno que passou!

Mais um anno a embranquecer-nos a cabeça e a cavar-nos rugas na face!

E' grande a vida nos cafés!

Grupos de bohemios correm a libar licores venenosos para saudarem o anno nascente! Está por poucos minutos.

Por essa noite invernosa, ultima d'um anno, bohemios e cocottes, patinham descuidosos o lamaçal do Chiado. Grita-se e canta-se n'uma alegria doida. O frio é penetrante, mas o calor do alcool tem em certos espiritos mais poder que a Natureza!

—Vamos! Vamos á ceia!

A ceia! Eis o que tanto nos attrahe e que tão depressa nos mata!

Os restaurantes enchem-se, não ha um lugar! Sae-se d'um café para em seguida se entrar n'outro!

Além canta-se, acolá bebe-se, mas sempre com alegria, sempre com risos embora ficticios ou não.

Muito raramente se encontra um *solitario*, mas n'um ou n'outro café lá se descobre *um* ceiando. *Só!* Não é um alegre nem triste. E' *um* que ceia. Ri com a alegria alheia, é indifferente á tristeza dos outros.

Para elle, aquella noite, ultima do anno, é o mesmo que as outras. Uma noite de festa ou não, estrellada ou nublada, é sempre a sempre a precursora de um dia cheio de sol ou chuvoso. E' *só!* Não tem um lar, nem tem uma familia. Ceia aquella noite, como ceia em toda as outras.

Se um conhecido lhe dá as *boas entradas do anno*, encolhe os hombros indifferentemente e com a mesma indifferença responde:

—Egualmente.

Assim se entra no *anno novo!* Com risos, com choros, com indifferença!

O dia começa a romper. Os cafés despejam-se, estouraram as ultimas garrafas, os *serenos* rodam ao trote ronco de magros rocinados; e já com sol fóra, alguns retardatarios lá vão alcoolizados, patinando descuidosos o lamaçal do Chiado!

*

Dia de Reis! Coveiro das festas. Muita gaita de folles. Logo ao romper das sete da manhã, quando ainda mal se tem pegado no somno, lá está á porta da nossa casa, o gallego que nos faz recados, soprando com toda a força, em um instrumento horrivel de esthetica!

Justamente quando ia a fechar o olho esquerdo, depois de estar ferrado no somno com o direito, o guincho horrroso d'uma gaita de folles, me arranca dos braços de Morpheu, para cumprir a annual missão de dar dois tostões ao gallego!

Pelas ruas muita gente sobraçando embrulhos redondos.

—Que levas tu ahi, o menino?

—O *bolo rei*, para a familia!

E lá seguem apressados esperando encontrar a *fava*.

As montras das pastellarias abarrotam de *bolos rei*. Uns tão grandes que parecem rodas de automovel, outros tão pequenos que até custa a acreditar que tenham *fava* lá dentro. Mas todos elles ostentam garbosos na sua fórmula de *salva-vidas*, umas florinhas de papel que mais ou menos attrahem a vista gulosa do comprador. E vendem-se muitos, muitos! Toda a gente compra! Uns compram para dar, outros para comer.

Ao partir esse bolo do dia, o chefe da familia, á hora solemne da sobremeza em um dia de festa, a mão que empunha a faca, treme-lhe de commoção, não vá a lamina cortante, encontrar a desejada *fava*.

E aqui ando eu a viver n'uma duvida eterna, porque a observação social ainda não trouxe ao meu conhecimento se o alfacinha ao comprar o *bolo rei* tem em mira comer o mesmo, ou encontrar a *fava*.

Mas no meu espirito não pode caber a ideia de que o honesto lisboeta corra pressuroso, a comprar o decantado bolo, com o firme proposito de se mandar a si proprio á *fava!*

AZUL E OURO

Em dois traços

Parece antes ter nascido nos campos frescos da Inglaterra entre paisagens claras de rios tranquilos, do que na ilha afortunada, viçosa como um eden, de luxurriante vegetação, tão fina e clara é a sua formosura.



A SR.ª D. MARIA DE VASCONCELLOS
(Cliché tirado em Paris)

Mas, na Madeira, junto das vermelhas rosas orgulhosas, sorriem as hidranjas ceruleas, como os seus olhos.

Tem a mocidade delicada d'um fêto que vive entre as águas d'um regato, a graça d'um saxe que um perfume tivesse acordado. Corpo leve de estatueta, alma, aroma.

Na fina bocca vermelha borbulham sorrisos e scintilam epigramas — como as abelhas esvoaçam nas petalas das rosas: fulgem, joias, mas teem ferrões.

Intellectual, lendo muito, pensando, sem deixar de apreciar o encanto dos successos mundanos, repetidos, que a não estonteiam.

O corpo, uma linha de gracilidade, sob rendas; o

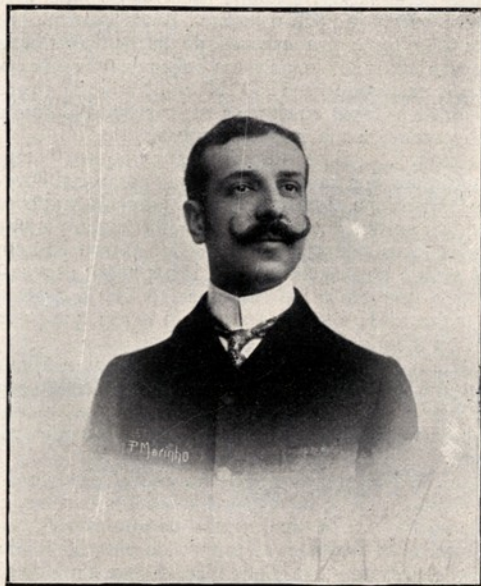
espírito, uma «fuga» de Bach, a um tempo leve e profundo, como uma escultura gótica, uma renda de pedra.

VERO.

Em fóco

Um coração d'ouro e uma linda alma aberta sempre á luz da Bondade.

Filho do representante d'um dos maiores nomes de Portugal, o Conde de S. Thiago foi por seu Pae educado para ser sempre, vida fóra, um verdadeiro fidalgo na mais completa, na mais perfeita acepção da palavra; nada «poseur», no mesmo gesto impeccavel com que intro-



CONDE DE S. THIAGO
(Cliché Vidal & Fonseca)

duz na Côte, Nuncios de Sua Santidade, curva-se graciosamente n'um baile perante uma linda mulher e estende cordeal e rasgadamente a mão a todos aquelles que ambicionam tel-o por amigo, isto na mais firme tenção, no mais claro proposito de afirmar sempre que o não deslumbram vaidades humanas e que antes de ser o Conde de S. Thiago era e continuará a ser muito simplesmente o queridissimo Joaquim Pombal.

FRANCIS.

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

Gymnasio, **O Padre Antonio** — Avenida, **A espinha do Diabo**

O theatro do Gymnasio fez representar em *première* na noite de 21 de dezembro, uma peça em 3 actos, *O Padre Antonio*, comedia burlesca original dos srs. Ernesto Rodrigues e Xavier Marques.

Farinelli leu algures, que presidiu á factura da peça a vontade de fazer 3 actos e — comquanto o enredo desse —

de que uma sequencia de scenas mal alinhavadas, umas curtas, insignificantes e sem justificação, outras longas e maçadas e todas forçadamente metidas no enredo que, mal aproveitado, constitue os 3 actos em que se divide a peça. A falta de technica é absoluta, principalmente nos dois ultimos actos.

Ha por toda a comedia episodios despegados, postos á tóa; entradas e sahidas de figuras e até mesmo personagens escusados taes como o *seminarista*, *os dois sobrinhos*, *a professora* etc.; soluções de continuidade flagrantissimas e faltas de logica de uma pasmosa abundancia. Emfim a peça parece ter sahido dos bicos da penna de dois individuos que pela primeira vez escrevessem para theatro.

Eis o que se nos offerece dizer sobre o Gymnasio, amalgamando, d'algum modo, opiniões sobre o *Padre Antonio* e *pax domini sit semper vobiscum*.

O sr. Freitas Branco acaba de enriquecer a sua já enormemente famosa bibliotheca de traducções, do allemão,



PALMIRA TORRES, no *Templo de Salomão*
Cliché Cardoso e Corrêa

conço, de antemão, as partes componentes do seu esqueleto, se não procurou revesti-lo de episodios racionais e bem escudados, resultou a absoluta carencia de technica d'aquelles actos — especialmente dos dois ultimos — alongando por vezes dialogos sem necessidades, encaixando muitissimas scenas escusadas, desnecessarias, aborrecidas e despidas de senso, graças e interesse.

N'um outro *algures* Farinelli tambem leu: — tem scenas que levemente lembram a *Arte de Montes* e dos *Pimentas*, — mas que importa! fazem rir e estão bem aproveitadas; é comedia que deve ver quem quizer distrahir por momentos as agruras da vida.

Ainda n'um terceiro *algures*: — quanto á encenação, quartel general em Abrantes. No Gymnasio ainda se usa, em certas scenas, collocar os artistas em semi-circulo, com os espectadores. Seria por este e outros motivos que appareceu o ensaiador no final dos actos?

E no *algures* final:

O Padre Antonio, comquanto seja 'm trabalho com *principio, meio e fim*, theatralmente encarado, não é mais



LUCINDA DO CARMO, no *Templo de Salomão*
Cliché Cardoso e Corrêa

com mais uma peça em 3 actos representada no theatro da Avenida, *A espinha do Diabo*, tambem com *espinhosa* musica do sr. Del-Negro.

Trata-se d'uma ascensão por *étapes* d'alpinismo realisada por um pseudo cultor d'este tão apreciado genero de sport. Oh, o alpinismo é um magnifico exercicio de gym-

nastica geral desenvolvendo não só o corpo mas também as qualidades moraes. Já o dizia o sr. Charles Lefébure, engenheiro belga e dos mais distinctos... — por isso mesmo nós não cançamos em lel-o, recolhendo-lhe os ensinamentos que muito bem expõe no seu *Manual* sobre o alpinismo. Qualquer o poderá adquirir, por sua extrema barateza. E ao depois de comprado, não para metter na algibeira a dormir o somno dos envergonhados ou dos falsos e *cabotinos* que se dizem alpinistas, convem analysar-lhe a minuciosa descripção sobre *tutti quonti* relativo é a este sport das altitudes. Desde o classico *alpenstock* eapparelhos e munições até ao vestuario mais apropriado, alli se define em poucas palavras singelamente capituladas como n'um pequeno folheto de bibliotheca popular. Por ser bartinho, de leitura facil e ligeira assim o comprámos, muito bem o lemos, e com elle nas mãos assistimos á representação da peça no theatro Avenida.

Ora exactamente quando nos dispunhamos a esmeucar a peça, mão occulta, por phenomenos inexplicaveis de espiritismo, préga-nos com o livro na algibeira do actor José Ricardo!... Pois foi pena, porquanto estavamos precisamente no capitulo de roupagens em conversa amena com Farinelli quando este nos diz: — V. repare que os fatos são leves em demasia para aquella altitude, e mais ainda — o João Cardoso da rua do Carmo ou o Senna da rua do Almada não vendem sapatos para a pratica do alpinismo com tacões á Luiz XV — ... aquillo é bota...

E n'isto foi-se o livro, como que levado por encantos do *Mephisto* que nos deixou com a espinhela cahida, semelhantemente ao acontecimento da peça.

Mas não *faz mal*, já cá temos outro comprado no Mercado Central de Productos Agricolas e sempre queremos ver se nol-o tiram quando estivermos a *contar as favas* por mal da *suja e porca vida nossa*.

Farinelli diz:

Que Augusto Roza realisa a sua festa com o *Regente*. Brazão é substituido pelo sr. Alexandre de Azevedo.

— Que a *Senhora da Paz* do Gymnasio é original do sr. visconde de Monte São e tem um entrecho que sae um pouco do vulgar, sendo tambem ouvida com agrado. — Ha a destacar no desempenho, além de Joaquim d'Almeida e Augusto Machado, a actriz Judith, que vae progredindo bastamente.

— Que Penha Coutinho escreveu a proposito da actriz Delphina Victor: *diz com propriedade, gesticula com acerto e pisa... como quem pisa flores... se por acaso me ferra uma pisada.*

— Nenhuma empresa theatral tem caprichado em apresentar qualquer coisa que possa passar por bom a não ser a do D. Amelia que apresentou *A Rajada*, uma das melhores peças do moderno repertorio francez.

— O Grande Casino de Paris, que só tem de grande o nome, nada apresenta de novidade. Reedita as bailarinas e coupletistas do Moulin Rouge.

— Que encontrou n'um *electrico* o seguinte a proposito das viagens de Gulliver:

Depois de muito reclame, subiu emfim á scena a tão famigerada peça, mas o publico que já não vae atraz do reclame, obrigou os contratadores a venderem os bilhetes mais baratos do que na casa.

— Ainda no mesmo *electrico*:

Anda aprendendo com Dieckmann a lucta romana, com o fim de metter na ordem alguns individuos, o actor Vieira Marques.

— O sr. Commendador Pacini, emprezario do Real Theatro de S. Carlos, encarregou o scenographo Eduardo Reis Junior de pintar a apothose do 3.º acto da opera *Damnation de Faust*.

— O emprezario José Ricardo escripturou para a sua companhia a actriz Isaura Ferreira, chegada ha dias do Brazil, onde esteve trabalhando em companhia do actor Portulez.

Isaura Ferreira vae substituir na companhia José Ricardo, a actriz Elvira Mendes, a qual se foi offerrecer ao sr. Sousa Bastos para seguir na companhia do theatro D. Amelia que no final da epoca parte para o Brazil.

— Falla-se muito na proxima retirada da celebre diva Adelina Patti á vida privada; já não é sem tempo se considerarem que a eminente cantora conta mais de cincoenta annos de carreira artistica, o que não é vulgar. A Patti realisou a sua despedida n'um grande concerto do *Albert Hall*, em Londres no dia 1 de Dezembro. N'esse concerto tomou parte o violinista Sarrasate, e a elle assistio a princeza Bratriz de Battenberg.

— Está marcada para 1 de Fevereiro no theatro da Trindade a primeira representação da revista *Jogo Franco* original dos nossos presados collegas *Esculapio* e *Morpheu*.

— N'uma das nossas mais recentes casas de espectaculos projecta-se para o dia 1 do proximo mez a representação do *D. Cesar de Baçan do Carnaval*, estando o desempenho confiado a alguns dos nossos principaes actores e a um grupo de amadores, rapazes muito conhecidos no nosso meio elegante.

Em seguida á noite haverá baile e a entrada é por convites, movendo-se já altos empenhos,

— Entrou em ensaios no D. Maria a comedia em 4 actos, do sr. Augusto de Castro, *Amor á antiga*, cuja distribuição é a seguinte: Lopo Pessanha, Ferreira da Silva; Jorge Pessanha, Carlos Santos; Gonçalo Pessanha, Augusto de Mello; Padre João, Joaquim Costa; Jeronymo Mena, Ignacio Peixoto; Julião Sereno, Carlos Galvão; A viscondessa de Amares, Anna Pereira; Luizinha, sua filha, Delphina Cruz; Margarida, Augusta Cordeiro; Leonor Sereno, Cecilia Machado; D. Herminia de Valladares, Amelia Vianna; Loló, sua sobrinha, Jesuina Motilli. A marcação da peça é do sr. Augusto de Mello.

— Partiu já para Paris, no *Sud-Express*, a *prima donna* Emma Carelli, a unica artista de verdadeiro merecimento apresentada, até agora pela empresa do theatro de S. Carlos.

Emma Carelli devia cantar, ainda, uma vez, a *Iris* de Mascagni, em que é notabilissima, como todo o publico ultimamente reconheceu. Mas um telegramma urgente de Italia, obrigou-a a partir.

No dia 20 do corrente deve a sr.ª Carelli estreiar-se em Trieste.

— Corre com insistencia que o theatro de D. Maria vae ser adjudicado aos srs. Carlos Borges e Affonso Taveira (?)

— Que a actual companhia do theatro D. Amelia irá no proximo mez de março dar uma serie de recitas no theatro de S. João do Porto, representando unicamente por essa occasião as peças *Venus* e *Viagens de Gulliver*.

— Que concorrerão á adjudicação do theatro de D. Maria um dos nossos mais modernos e distinctos escriptores, um grupo de *gentlemen* e escriptores e talvez tambem uma *troupe* de artistas á frente dos quaes figurará um conhecido e antigo escriptor.

— Que no fim da temporada sahirão do theatro da rua Antonio Maria Cardoso duas troupes de artistas, as quaes se intitularão ambas *Companhia do Theatro D. Amelia*.

Uma destina-se ás ilhas e d'ella farão parte alguns outros dos principaes artistas da actual companhia do D. Amelia e a outra é organizada e dirigida por Sousa Bastos, destina-se ao Brazil e d'ella fazem parte Palmyra Bastos, Alfredo de Carvalho, Roldão e outros artistas de diferentes theatros.

Que no proximo inverno é possivel que abra em Lisboa um novo grande café concerto especialmente destinado a artistas francezes e a bailados de grande espectaculo.

— Que é a *prima-donna* Emma Carelli quem canta brevemente em S. Carlos a parte de Margarida da *Damnation de Faust*, de Berlioz.

— Na comedia em quatro actos *Os tres anabaptistas*, de que vae fazer-se *reprise* no theatro D. Amelia a actriz Amelia Pereira desempenha o papel creado pela actriz Adelina Abranches.

— Distribuição da *Severa*, de Julio Dantas, no Porto, pela companhia da actriz Angela Pinto:

D. João, conde de Marialva, Luiz Pinto; D. José, José Baldaque; O Custodia, Henrique Peixoto; Romão, alquilador, A. Torres; Timpanas, bolieiro, M. Mattos; Diogo, F. Mendonça; Roque, Mendonça de Carvalho; O Mangrona, Gomes da Silva; O Falua, moço de estribeira, Pratas; O Mulato, Silva; Severa, Angela Pinto; A marquezia, Herminia Lyster; Chica, Julia Moniz; Maria da Luz, Sarah Coelho.

— Vae entrar em ensaios no theatro D. Amelia a comedia *O sub-prefeito de Chateau-Buçard*

— A companhia de Maria Guerrero e Diaz de Mendoza, logo que termine a epoca no Theatro Español, de Madrid, parte para uma *tournee* pelas provincias.

Em 30 de março a companhia estreiar-se-ha em Albacete, funcionando no theatro Lyrico; em 6 de abril em Murcia, no theatro Romea; em 23 de abril em Alicante, no theatro Principal; em 4 de maio em Valencia no theatro Principal; em 24 de maio em Castellón, no theatro Principal; em 1 de junho em Barcelona, no theatro de Novidades; em 6 de julho em Pamplona, no theatro Gayarre; em 17 de julho em San Sebastian, no theatro Principal; em 1 de agosto em Victoria, no theatro Principal; em 10 de agosto em Bilbao, no theatro Arriaga; em 10 de setembro em Santander, no theatro Principal, e em 22 de setembro na Corunha, no theatro principal.

No proximo inverno, Maria Guerrero e Diaz de Mendoza não trabalharão em Madrid, realisando duas *tournees*; uma a Cuba e á costa do Pacifico e outra aos Estados Unidos.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

Chronicas musicaes

I

«A musica é uma revelação mais sublime que a sabedoria, que toda a philosophia».

BEETHOVEN.

No evolucionismo constante do pensamento humano, a Arte do sentimento — a Musica, tem sido objecto dos mais curiosos estudos, devendo occupar um logar preponderante na educação da humanidade. Entrando como elemento primordial na civilisação, parece que esta se enche de uma luz fulgurante, de uma nova vida, quando se dedica com amor e criterio ao estudo das brilhantes paginas d'essas harmonias que atravez do tempo chegaram até nós, como vibrações d'essas almas que as *sentiram*, como palpações meliodias d'esses sentimentos, que imitaram em desenhos musicaes, os tons quentes de uma *Heroica*, o bafo subtil e campesino de uma *Pastoral*, o amor violento de uma *Symphonia Phantastica*, ou o amor repassado de saudade como no *Tristão*!

E como estas tantas outras! Porque a Musica é de todas as artes, a que melhor traduz um estado d'alma, a alegria d'um sorriso, a tristeza d'uma lagrima.

Presentemente a sublime arte de Bach, é cultivada hoje com verdadeiro amor. Tanto na execução da arte propriamente moderna, como na antiga; não ha revista musical que não falle de concertos dados na França, Inglaterra, Italia, Allemanha, Austria, Russia, Belgica, Hollanda, Suissa, America do Norte, etc., onde são escutados com verdadeira religiosidade, os grandes monumentos musicaes e onde são discutidas as obras dos grandes *avançados* como Strauss, Debussy e outros.

Infelizmente Lisboa, até agora não tem acompanhado esta evolução artistica! Para muitos a *musica* ainda é uma *massada*, quando muito gostam da *musica* das revistas, unica em que encontram um certo deleite!

Agora parece operar-se o inicio de uma nova vida artistica no nosso meio musical. A serie de artistas que ultimamente nos teem visitado, os magnificos concertos que a *Sociedade de Musica de Camara* nos proporciona todos os annos, em que vemos nos programmas as melhores obras dos grandes mestres antigos e modernos, a *Schola Cantorum* de Alberto Sarti, onde um distincto nucleo de artistas e amadores nos tem dado entre outras o *Requiem* de Mozart, a celebre Missa de Palestrina, a *Terre Promise* de Massenet, etc.; a *Real Academia de Amadores de Musica*, onde por vezes se executa algumas obras de valor, emfim tudo isto concorre para que a educação musical não seja uma palavra vã, mas que fortaleça o espirito da nova geração.

Não é só no espirito do publico em geral que nós encontramos esta especie de *atração* musical, tambem o vamos encontrar no artista de profissão. Este está sob a pressão de duas forças paralyzadoras: a indolencia e o receio.

Em geral o artista portuguez não cultiva a sua arte pelo amor que esta lhe desperta, não goza com ella, apenas pensa no que pode render! Pela arte não quer sacrificar-se, deseja antes ficar estacionario, do que elevar-se tendo que soffrer qualquer sacrificio.

Depois temos a inveja que geralmente mina o coração humano; torna-se assim verdadeiro escravo do meio, que já por si é tudo quanto ha de mais retrogrado.

O primeiro concerto dado pela *Orchestra Portugueza* na tarde do dia 2 de dezembro do anno findo, veio rasgar o manto da inacção; abriram-se novos horisontes, e mais

uma vez ficou bem marcado quanto vale uma vontade tenaz guiada por uma forte intelligencia. Deve-se a Michel Angelo Lambertini a organização d'esta *orchestra*; ali vimos reunidos os nossos melhores artistas, os mais distinctos amadores que temos! Todos ligados pela grandiosa ideia do Bello, sob a batuta segura de Lambertini, fizeram passar pela nossa alma, entre outras, as puras harmonias da musica de Beethoven e Bach, e as originaes ideias musicaes de Grieg e Wagner!

Temos elementos de primeira ordem com que podemos fazer face ao que o estrangeiro nos dá. O primeiro concerto teve um exito extraordinario, e tudo isto devido a Michel Angelo Lambertini. Sem elle não teriamos organizada uma orchestra portugueza. E' necessario sempre fixar bem os nomes de todos aquelles que tomam a peito qualquer ideia; são sempre verdadeiros benemeritos!

Resta-me falar d'outro meio musical — o theatro de S. Carlos. E' o recinto da elegancia, do bom tom; todos os annos quando é annunciada pelos jornaes o principio da assignatura, lá vão todos assignar, mais como uma obrigação que é necessario cumprir religiosamente, do que com o fim de ouvir boa musica! Talvez por um lado tenham uma certa razão; como este theatro está actualmente, apenas serve para se passar um bocado da noite e nada mais; porque é rara a opera que é bem cantada! Se apparecem cantores de boa voz, são principiantes e nada sabem; se vem um artista bom, é sempre quando está a declinar; apenas vemos sombras dos grandes cantores.

Orchestra boa, não temos; pequena, e sem disciplina; massa cõral uma vergonha!

Como poderemos ouvir as grandes obras de Wagner com um theatro assim?!

Já se ouviu porventura cá em S. Carlos, um *Lohengrin*, um *Tanhauser*, com uma orchestra bem organizada, com parte cõral, como estas obras demandam? Nunca.

Até agora tem-se feito uma palida ideia do *Navio Phantasma*, do *Tanhauser*, do *Lohengrin* e dos *Mestres Cantores*, unicas operas de Wagner que se tẽem dado no nosso theatro lyrico!

A magnifica opera de Verdi, *Othello*, é que deu inicio á epocha lyrica. *Othello* e *Falstaff* marcaram o final da trabalhosa vida do venerando velho e celebre compositor italiano.

Se vemos em *Falstaff* expandir o riso, se a sua musica nos falla de alegria, no *Othello* vemos o *amor* cheio de ciume um *amor* selvagem. Cada uma d'estas obras necessita de cantores de primeira ordem, assim no *Falstaff* ainda está na memoria de todos o magistral trabalho de Maurel, como no *Othello* o tenor Tamagno, que infelizmente jaz na paz do tumulo. A primeira audição do *Othello* tivemos-a com o tenor Blenderson, artista novo na carreira; nada se pode dizer por emquanto do seu valor, porque de acto para acto ia perdendo a voz. O barytono Bonini linda voz sómente, o que não basta para o papel de *Yago*. Por S. Carlos tẽem passado *Yagos* de primeira ordem como foram Menotti, Maurel e Kaschmann, por isso difficil seria agradar como actor, o barytono Bonini. Petrella deu-nos uma *Desdemona* assaz fraca, receiosa e desafinada por vezes. Mancinelli, como grande regente, lá foi levando a opera como poude, salvando com a sua magnifica batuta a primeira recita que poderemos classificar como um *fiasco*. Depois tivemos o *Othello* com o tenor francez Alvarez, artista na decadencia. Voz barytonal demasiada para tenor, e como actor por vezes exaggerado.

Depois tivemos a *Iris* de Mascagni. Mais d'uma vez temos dito que Pietro Mascagni é dos compositores da nova Italia, o mais talentoso e o mais arrojado.

Se esta opera tem encontrado nos principaes theatros um frio acolhimento, não poderemos francamente explicar porque é uma obra que possui uma certa originalidade, e uma feitura por vezes com alguma novidade,

Se Puccini com a sua *Butterfli* assumpto japonex tam-

bem, tem agora recebido alguns applausos, nas cidades onde se tem cantado, como ha dias na Opera Convix de Paris, muito maior valor tem a *Iris* de Mascagni incomparavelmente superior á *Butterfli*,

D'esta vez a *Iris* em desempenho foi d'uma infelicidade pasmosa! Na sr.^a Carelli, apenas lhe admiramos o seu trabalho artistico no 2.º acto, como cantora a sua voz se tem os medios agradaveis, os agudos são assaz asperos.

O tenor Schiavazzi que é a segunda vez que nos visita pertence ao numero dos tenores regulares; vive demais do *reclame*! Gritou toda a opera, nada mais! O barytono Artillero, voz aspera, fez o que poude. Mancinelli regeu a opera como uma pessoa que deseja depressa chegar ao fim o mais rapido possivel; dou-lhe razão!

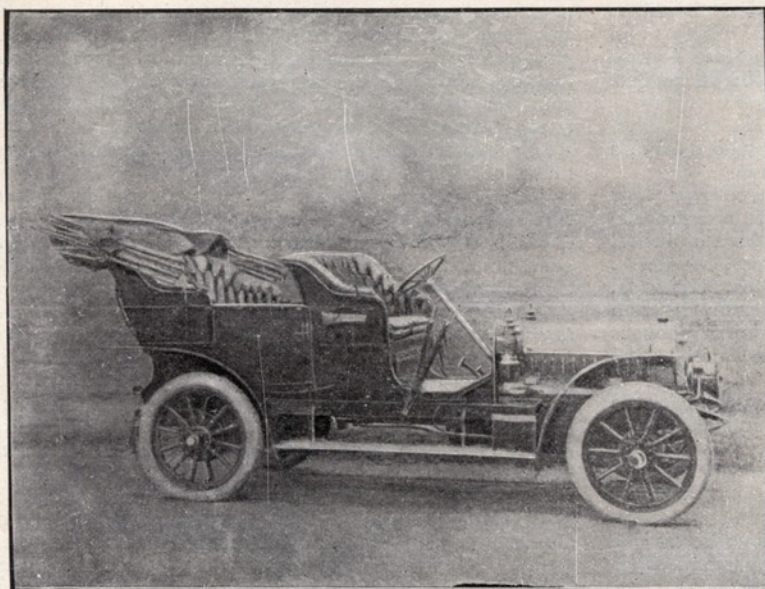
O *Rigoletto* cantado por Esperanza Clatensi (Gilda), tenor Giorgini, barytono Maggi, baixo Brondi e Torreta (Madelon), teve um exito assaz mediocre. O mais digno de censura é o maestro Zanetti, que não possui o menor vislumbre de saber dirigir uma opera! Para este director não ha andamentos na partitura, são tudo *allegros*!

Houve uma novidade este anno em S. Carlos! Foi um tapete que cobre toda a plateia; só serve para abafar as vozes, e tem um magnifico fim: o de não se poder dar pateada. Com o que se tem ouvido até a esta data, era para haver pateada todas as noites, por isso o tapete veiu a tempo... e a empreza foi previdente.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. A. T. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos espezias que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Bicicletas e accessorios
Peçam o catalogo do

Velo-Portugal

21, Rua Maria, 23—LISBOA

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento phisico

SALÃO DE JOGOS — R. N. do Almada, 50
R. D. DE FIGUEIREDO — L. do Conde Barão, 11

SALA DAS PEROLAS

Tarde de inverno

Restea de luz! No escuro firmamento
Vae o loiro Astro-Rei agonisando;
E os raios seus vão tristes, lampejando,
Como um fóco de luz exposta ao vento.

Perpassa rio o vendaval, ruflando!
Um pálido lençol, um véo nevoento,
Desce do espaço, compassado, lento,
E vem á terra serenal banhando.

Desce outra esteira d'aguas, com fureza!
Cresce a chuva. Suspira a natureza.
Ronca a moita. Soluça uma saudade.

Rígido vento pelos campos ruge,
E o boi saudoso, tristemente muge,
No serro além, da escura soledade.

JOAQUIM GONDIM.

Pará, 23 de Novembro.

Emilia Candida Rômo

Emilia Candida Rômo tem 27 annos, é de Valença do Minho, e nasceu a 26 de outubro, segundo nos indica o *Almanack dos Palcos e Salas*, do nosso amigo Arnaldo Bordalo.

A sua vida artistica é curta; depois de haver representado em varios theatros particulares da capital, appareceu-



EMILIA ROMO
(No Templo de Salomão)

nos na noite de 5 de outubro de 1902, fazendo a sua estreia no theatro da Rua dos Condes, na companhia do actor José Ricardo, desempenhando com acerto o papel de *Izabel* na operetta em 3 actos *A Mulher do Pastelleiro*, traducção de Accacio Antunes; por recommendação de José Ricardo que seguia para o Brazil, passou ao theatro da Trindade, empreza do actor Affonso Taveira; mais tarde entrou para o theatro do Gymnasio, empreza do actor José Antonio

do Valle, fazendo em ambos os theatros, conscienciosamente, diversos pequenos papeis.

Actualmente pertence ao elenco da Companhia do theatro do Principe Real, empreza Ruas & Irmão, onde interpreta muito discretamente a parte de *Rainha do Sabá*, na apparatusa peça *O Templo de Salomão* traducção de Maximiliano d'Azevedo, peça que se encontra n'aquelle theatro em pleno successo.

Publicando o retrato de Emilia Rômo, acompanhado d'estes apontamentos, registamos com prazer mais uma artista, que se estudar, muito d'ella temos a esperar pela sua boa vontade e disposição para a ardua carreira a que se dedica.

Vinhos Virgens da Vermoeira

Qualidade especialissima, proprios para meza

Requisições na Avenida D. Amelia, 46-A e 46-B

Marcellino Castanheiro & C.^a

FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS

MOSAICO

O «Tiro e Sport» honra-se desde o presente numero com a collaboração effectiva e obsequiosa d'um cos nossos mais distinctos criticos musicaes o Ex.^{mo} Sr. Alfredo Pinto (Sacavem) que com o pseudonymo de JOÃO DERSTAL firmou as magnificas e imparciaes criticas publicadas o anno passado no jornal A OPINIAO e que nos promete a sua valiosa e amavel collaboração sobre assumptos musicaes.

Com o titulo

Cousas de arte

começaremos no proximo numero a publicar uma serie de chronicas devidas á penna abalisada do Ex.^{mo} Sr. D. Antonio Lobo da Silveira que a nosso pedido a isso se prestou amavelmente e cujo nome não precisa de reclames por as suas criticas serem já muito conhecidas e apreciadas.

Junto com estas chronicas publicará o TIRO E SPORT, alem de outras illustrações, alguns

Auto-Retratos e Auto-Caricaturas

dos nossos principaes artistas que em homenagem a D. Antonio e a seu pedido a isso se prestaram.

O primeiro d'estes **auto-retratos**, que no nosso meio devem causar verdadeira sensação, é o do grande artista

José Malhoa

a quem tanto o nosso distincto e obsequioso director artistico como toda a redacção do TIRO E SPORT, agradecem verdadeiramente reconhecidos, tanto pela nitidez do trabalho, o que aliás era de esperar, como pela rapidez com que elle foi feito.

Ainda hoje podemos mais annunciar para os numeros do proximo anno a obsequiosa e artistica collaboração de distinctos amadores que a nosso pedido a isso se prestaram gentilmente, mas com a condição de guardarmos, pelo menos por emquanto, reserva dos seus nomes.

Muitos outros melhcramentes estamos tratando de introduzir na nossa revista e esperamos poder já apresentar alguns d'elles nos primeiros numeros do anno que vem.

Agradecemos assim o grande e extraordinario favor publico com que ultimamente temos sido acolhidos não só em Portugal, como no estrangeiro, Africa e Brazil.

Centro hippico

Realizou-se no dia 14 d'este mez, a festa annual promovida pelo distincto professor de equitação o sr. Antonio Corrêa, na sua escola da rua Alexandre Herculano.

O sarau foi deslumbrante, sendo enorme a concorrência e vendose a galeria repleta de senhoras que com as mais lindas *toilettes* davam um bello aspecto á festa.

Seniors : 1.º Carlos Thomaz Lopes, 2.º João Ribeiro, 3.º Ernesto Zenoglio.

Juniors : 1.º João Gonçalves, 2.º Arnaldo Crespo, 3.º Antonio Borges Pinto.

Os premios constaram de objectos d'arte, medalhas e diplomas.

Findas as corridas dirigiram-se todos para o «Club Benaventense», onde se effectuou um esplendido almoço e tendo-se trocado diversos



Francisco Sotto Maior, Monteiro de Barros, Miguel Loureiro, Henrique Alves, D. Julia Mendes, Salvador Nazareth, Luiz Pimentel, Ilydio Falcão, José Carneiro e Antonio Corrêa
(Cliché Tiro e Sport)

Às 8 1/2, a charanga de artilharia annunciou que ia começar o sarau, sendo executados os seguintes numeros:

1.º *Carroussel*, pelos srs. Falcão, Loureiro, L. Pimentel, Sotto Mayor, J. Carneiro e A. Ferreira.

2.º *Trabalho ao galope*, pelos srs. J. Carneiro e Falcão.

3.º *Lucta equestre*, pelos srs. Sotto Mayor e Loureiro.

4.º *Alta escola*, cavallo de raça Borque, apresentado pela distincta *ecuyère* amadora Julia Mendes (actriz cançonetista).

5.º *Saltos*, pelo notavel cavalleiro sr. André Reis.

Seguiu-se o intervallo, tendo a actriz Julia Mendes, cantado uma romanza e um fado, acompanhada ao piano pelo sr. Alfredo Mantua.

A segunda parte começou pelo tandem e ponte equestre, apresentado pelo sr. Alvaro Ferreira.

2.º *Saltos a pé*, pelos srs. Sousa Bastos e Carlos Abreu.

3.º *Lucta equestre*, pelos srs. Nazareth e L. Pimentel.

4.º *Saltos em altura e extensão*, pelos srs. André Reis, Barros, Nazareth, Alves, Pissarra, A. Callado e D. Julia Mendes, que muito se distinguiu, assim como o sr. A. Reis.

Na segunda parte não se realisou como estava annunciado, o *foot ball* a cavallo pelo motivo do sr. Gastão da Cunha ter partido uma perna dias antes.

Assistiu ao sarau o sr. general conde de Bomfim, director geral dos serviços de cavallaria, acompanhado do seu ajudante.

Felicitamos o sr. Antonio Correia, pelo bom exito d'esta festa.

VELO CLUB DE LISBOA

Realizou este club no passado domingo 16, um passeio a Benavente, tendo-se effectuado corridas de bicyclettes e motocyclettes do Cabo a Benavente.

Os cyclistas sahiram da séde do club na rua Ivens, pelas 7 e meia da manhã, tendo tomado parte perto de 50.

Com um dia esplendido, foram pedalando até Benavente, onde chegaram perto do meio dia, esperando alli os corredores que partiram do Cabo na seguinte ordem:

Motocyclettes : Carlos Rodrigues, que ganhou o 1.º premio.

brindes aos corredores, ao V. C. L., á U. V. P., ao sr. Neves de Carvalho, director do Benaventense, tendo este senhor recebido n'esta occasião o emblema de delegado d'este club em Benavente, sendo o sr. Carlos Rodrigues digno thesoureiro do Club que collocou a insignia ao peito d'aquelle senhor.



VELO CLUB DE LISBOA — Passeio a Benavente
Cliché E. Zenoglio amad.

Terminado o almoço e depois de tirarem alguns grupos photographicos retiraram-se todos para Lisboa onde chegaram satisfeitos pela boa organização do passeio.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Este mesmo club realiso a distribuição dos premios d'aquellas corridas justamente com a dos premios das corridas organisadas pelos Sports no Velodromo de Lisboa, na noite de 24, vespera de natal.

Pelas 10 horas da noite o sr. Carlos Callixto que estava presidindo á meza n'essa occasião, secretariado pelo sr. Claudio Rosado representante da U. V. P. e Ernesto Zenoglio pelo Tiro e Sport e depois d'aquelle senhor fazer um bello discurso sobre o Sport Velocipedico, começou a distribuição dos premios pela seguinte ordem:

Corridas organisadas pelo «Sport». — Receberam premios os srs. João Ribeiro, Pedro Moura, M. Machado, D. Eugenio de Noronha, José Brito, Rodrigues da Silva, Armando Martins, Arnaldo Crespo, F. Rocha, Arnaldo Rodrigues e C. Delgado Pinto.

Os premios constaram de bellos objectos d'arte e medalhas. **Corridas organisadas pelo «Velo Club».** — Receberam premios os srs. Carlos Rodrigues, Carlos Thomaz Lopes, João Ribeiro, Ernesto Zenoglio, João Gonçalves, Arnaldo Crespo e Borges Pinto.

O sr. Carlos Callixto encerrou a sessão depois de terem fallado os srs. Claudio Rosado e Ernesto Zenoglio, eram 12 horas da noite.

Finda a distribuição de premios, realiso-se n'uma das salas do club uma esplendida ceia onde estiveram perto de 40 convivas; o menu foi o seguinte: peixe assado, vitella com molho á jardineira, roast-beef, queijo, fructa, vinhos, café e cognacs.

A ceia findou perto das 5 horas da madrugada.

Agradecemos igualmente o convite que nos foi enviado.

Aniversario da União Velocipedica Portuguesa.

No dia 16 de Dezembro realiso-se no High-Life Pension um banquete solemnisando o 7.º anniversario da fundação da União Velocipedica Portuguesa

A esta festa de 40 talheres assistiram não só quasi todos os membros dos corpos dirigentes da União e grande quantidade de socios como ainda muitos representantes dos Clubs filiados e da imprensa.

O aspecto da sala em que se realiso este banquete era magnifico já pela sua magnifica illuminação, já pela profusão de flôres que ornamentavam a mesa.

Não tendo assistido a esta festa por estar ausente de Lisboa o sr. Conde de Caria presidente da União foi ella presidida pelo Vice-presidente o sr. Claudio Rosado.

O banquete correu animadissimo e ao Champagne foram trocados muitos e effusivos brindes.

O primeiro brinde levantado foi o do sr. Claudio Rosado que brindou os Clubs filiados e á Imprensa cuja coadjuvação quer de uns quer de outros tem sido um poderoso auxiliar nos trabalhos feitos pela Direcção da União.

Este brinde foi agradecido e retribuido pelos srs. Carlos Calixto representante do Cyclo Caldense, Annibal Amaral da União dos Aíradores C'vis Portuguezes, Luiz Trigueiros do Club Viannense, e Magalhães Fonseca do Seculo, que fallou em nome da Imprensa.

Em seguida fallaram os srs. José Castello Branco, José Beirão, Gomes Leite, José Pontes, Vizeu Pinheiro, Tenorio d'Oliveira, que brindou a União e a sua Direcção, aos Delegados, a Bettencourt Raposo, ao Conde de Caria e muitos outros que calorosamente eram correspondidos Perto das 11 horas da noite terminou esta fe. ta durante a qual tocou o sexteto Filippe Duarte.

O «Match de foot ball» em Madrid

Partem no proximo dia 2 para Madrid os denodados e distinctos socios do Club Internacional de Foot-Ball que a convite do Madrid Foot ball Club vão ali tomar parte n'um match de foot ball a que já nos referimos no nosso numero passado publicando os retratos de Edua do Luiz e Fernando Ferreira Pinto Basto, os dois sympathicos filhos de Guilherme Ferreira Pinto Basto os incansaveis organisadores do team portuguez.

O grupo que vae a Madrid defender a bandeira do Club Internacional de Foot-ball é composto dos srs. Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, Eduardo Kendall, H. Roose, Diogo Scarlett, R. Webster, Gastão Ferreira Pinto Basto, P. Burtensband, Fernando Ferreira Pinto Basto, J. N. Bankin, J. Guerra e J. d'Almeida.

O grupo do Madrid Foot ball Club é constituído pelos srs. M. Romero, M. Alcaide, J. larza, E. Normand, E. Zamora, A. Giralt e M. Yarza.

Com os jogadores portuguezes vão a Madrid assistir ao match muitos dos seus amigos entre os quaes figura o nosso querido amigo, amabilissimo collaborador e distincto photographo-amador sr. Alberto Camacho que para o Tiro e Sport nos prometteu tirar alguns instantaneos.

Hurrah pelo grupo portuguez.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia dirigida a esta Revista deve ser remettida para a sua nova redacção, Rua Nova do Almada, 50, a Senna Cardoso.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^A

120, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



Gramophones

Machinas Fallantes

—*— RUA DE S. NICOLAU, 113 —*—



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

CASA DOS ESPARTILHOS

—*—

SANTOS MATTOS & C.^A

Lisboa

Rua Aurea, 125



CHRONICA INTERNACIONAL

O Salão de Automoveis em Paris

Mais uma vez, com uma decoração completamente nova, melhorando de anno para anno, o «Salon» de Paris abriu as suas portas durante quinze dias, de 7 de Dezembro até ao Natal, tendo uma media de 40 mil visitantes por dia a admirar os productos da nova industria. Todos esses visitantes ao analysar as *garages*, perscutaram-n'as procurando adivinhar os mysterios dos motores ou comprazendo-se em admirações ante as luxuosas *carrosseries*. Até mesmo os extranhos á França e em grande numero.

É sobremodo interessante lançar um golpe de vista retrospectivo e recordar o primeiro *Salon* aberto em 1894 na sala Wagram, organizado por Camille Bivort cujo nome está um pouco esquecido até em annuarios especiaes onde se estendeu em longas columnas os nomes de todos aquelles que de perto ou de longe se teem interessado pelas coisas do automobilismo.

Foi a 10 de Janeiro de 1894 que foi aberto o *Salon do Cycle* na Avenida Wagram. E dizemos aberto e não inaugurado porque reproduziu n'essa epocha um pequeno incidenté que occupou as chronicas.

Era então ministro do commercio o Sr. Marty e as coisas de *sport* pouco o interessavam. Tinham o convidado para ir inaugurar a exposição humilde, mas não foi. Os jornaes d'aquelle tempo certificam que o ministro apenas se fez representar por uma carta que um qualquer continuo foi entregar.

Ainda assim o successo d'essa pequena manifestação foi tal que tendo-se feito representar sómente cinquenta expositores, no mesmo anno se organisou um segundo *Salon* e no Palacio de Industria. O gabinete ministerial tinha mudado e no

dia da abertura do *Salon* presidiu o novo ministro o Sr Lourties.

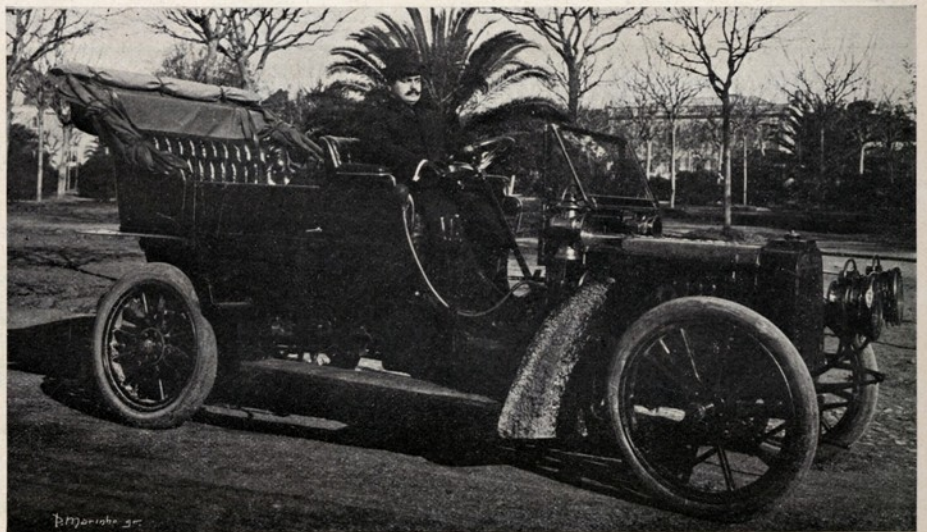
No anno seguinte, em dezembro de 1895, o *Automovel* teve parte importantissima no terceiro que continuou no Palacio de Industria, sendo inaugurado pelo então presidente da republica Felix Faure.

Em 1896 ainda em dezembro, o *Automovel* disputa o logar ao *Cycle* no palacio de Industria em vespuras de ser demolido. Esta demolição foi a causa, no anno seguinte em 1897, d'uma scisão que deu em resultado haverem duas exposições, uma n'um local particular na rua de Berri, e outra na sala Wagram.

Fundou-se então o *Automovel Club* de França que desde logo tomou a iniciativa de organização dos *Salons* annuaes, sempre d'accordo e concurso das camaras syndicaes do *Automovel* e do *Cycle*. Foi n'essa epocha o Sr. Gustavo Rièves o commissario geral das exposições.

Em 1898 á falta de terreno proprio para a exposição, tem esta logar no jardim das Tulheiras para onde o *Automovel Club* convidou os expositores que foram abrigados em modestas barracas. No dia da inauguração, uma violenta rajada, soprando em Paris, destruiu as construcções e a agua subiu a quarenta centimetros d'altura prejudicando os carros e os visitantes.

Em 1900, logo a seguir á exposição universal, o salão do *Automovel* e do *Cycle* toma posse pela vez primeira do *Grand Palais* que não mais abandonou. Foi sobretudo em



NO CAMPO GRANDE — O sr. Conde de Alto Mearim em automovel *Gladiator*
Cliché do Tiro e Sport

1898 que appareceu a importancia material dos salões que se teem succedido annualmente.

Emquanto em 1898 se contaram apenas 350 expositores, appareceram 400 em 1899, 500 em 1900, 570 em 1901, 820 em 1902, 865 em 1901, 1:250 em 1904, 1:187 em 1905, tendo se elevado este anno o numero a mil e quinhentos.

Quanto aos visitantes a estatistica indicava 150:000 em 1898, 290:000 em 1903 e 530:000 no ultimo anno.

Como os visitantes, francezes e extranhos do mundo inteiro, estão longe da pequena exposiçào de ha tres annos em que Camille Bivort, apesar de philosopho, teve a audacia de marcar o inicio de uma nova aurora industrial!...

*
*
*

Quando o *Salon do Automovel* abriu as suas portas, dissémos acima que milhares de espectadores accudiram a ver os progressos da nova locomoçào, isto é, do automovel, da motocycleta e bicycleta. Entre todos os expositores havia milhares de *garages* que se fizeram notar pelas suas novidades e creações apresentadas este anno pela primeira vez. A alguns d'esses expositores são consagradas as singelas linhas d'esta chronica pois que elles teem annualmente progredido d'uma maneira assombrosa. Se alguma das casas se pôde mais particularmente distinguir é a dos constructores dos carros *Peugeot* ou da *garage Beauvalet* como em Portugal se diz. Esta marca apparece-nos de anno para anno com alguma coisa nova não só na simplicidade dos seus *chassis* mas tambem na regular organisação do seu motor, com uma construcção e robustez de primeira ordem.

Seguem-se depois as marcas *Dietrich* e *Panhard Levassor* de que tambem ha representantes em Portugal, carros modestos e de fama entre os apreciadores.

Vem depois a casa *Dion-Bouton* que apresentou este anno ao publico, quatro novos modelos de carros com o organismo, no conjuncto, dos de 1906. Simplificou-se tão sómente o machinismo e tornou-se mais facil a desmontagem com muitos outros melhoramentos, no que diz respeito á *règlage* e ao *entretien*. Em principio as modificações são pouco numerosas. Se a casa *Dion-Bouton* abandonou certos principios de que se mostrava acerrima defensora, em compensação ficou fiel a outros, taes como por exemplo os da *embrayage* por pratos metallicos e da transmissào por *cardans* transversaes. Como nos annos precedentes os carro de 8, 10 e 15 cavallos estão munidos de aparelhos para 3 velocidades; os de 30 cavallos comportam 4 velocidades. Todos os *chassis* permittem estabelecer *carrosseries* de qualquer forma, desde o carro simples com dois logares e cauda para corridas até á *limousine* mais luxuosa e confortavel. O *chassis* 8 cavallos é o unico que não comporta a dupla *allumage*; em todos os outros typos existe com um magneto de baixa tensào, bobine distribuidora da corrente e vélas. Taes são nas suas grandes linhas geraes os *chassis* de 1907, construidos com metaes experimentados pelos laboratorios mechanicos e chemicos que são o typo das installações d'este genero e que a casa *Dion-Bouton* foi a primeira a installar.

A casa *Renault-freres* — não é preciso reportarmos grandes coisas a seu respeito — expôz quatro *chassis* muito finos e delicados na construcção. São todos de quatro cylindros e forças differentes: 10, 14, 20 e 35 cavallos, um *double-phaeton* de 14 cavallos e um *coupé* de turismo com o novo motor de 10 cavallos em quatro cylindros cujo *chassis* foi igualmente exposto. Nos Invalidos, na secção dos motores e vehiculos industriaes, tambem *Renault-freres* expoz um *camion* de 10 cavallos, dois cylindros, e os famosos taximetros de Londres e Paris; emfim um grupo de electrogenio. A exposiçào das carruagens *Renault freres* foi seguido com muito interesse porque marcou este anno mais progressos de fabricaçào. Foi assim que se viu esta

casa crear um typo de carros de força reduzida com 4 cylindros afim de ter um motor *souple* e silencioso coisa sobremodo conveniente para as cidades.

Obtem-se assim uma grande economia e 10 cavallos são largamente sufficiente até mesmo para serviços urbanos. O typo 35 cavallos d'esta casa foi tambem muito observado. Tambem se notou o colossal successo obtido pelos *fiacres*, automoveis muito elegantes, simples e silenciosos com que *Renault* dotou Paris, e tiveram nomeada em Londres a ponto de haver uma encomenda de 250 *fiacres* para esta cidade.

Volvendo agora a vista, d'algun modo para as *carrosseries* internacionaes temos a casa *Rottschild* e filhos dirigida com muita competencia e amabilidade pelo Sr. R. e Auscher e que pôde ser considerada como uma das raras casas de *carrosserie* que se estabeleceu em Paris para satisfazer as encomendas numerosas de toda a parte do mundo, — tendo uma succursal na America — e a dos carros *F. I. A. T.* e os sem rival *Mercedes* n'uma *garage* elegantissima onde só figuram carruagens de luxo.

Impossivel é de resto citar todas as marcas conhecidas e acreditadas em Portugal, mesma as que aqui são compradas por um ou outro visitante portuguez.

Os *Richard-Braquer* são ahi bem conhecidos como carros de primeira ordem pelo que desnecessario se torna engradecer o valor, dos triumphadores da taça *Gordon-Benet*.

E de resto, como já vae longa a chronica, por aqui nos ficamos dando uma ideia geral do que foi o ultimo *Salon* e dos mais notaveis carros que foram afamados pelos visitantes do mundo inteiro, como se podera ver pelas photographias que lhes envio notavelmente a dos carros *Mercedes*.

Paris — 28 de dezembro de 1906.

(Do nosso correspondente.)

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



Tiro aos pombos na Real Tapada da Ajuda

1.ª sessão da epoca. — 16 de dezembro de 1906.

Inscreveram-se os Ex.^{mos} Srs.: Barão de Fallon, Conde dos Oliveas e Penha Longa, Luiz Ottolini, Antonio Brandão de Mello, Luiz Brandão de Mello, Jorge Bleck, João Bregaro e Elyσιο de Castro.

O Sr. Antonio Brandão de Mello ganhou a 1.ª poule com 3/4, a 5.ª com 1/5, a 6.ª com 3 e a 7.ª com 5 pombos.

O Sr. Elyσιο de Castro ganhou a 2.ª poule ao 4.º e a 3.ª ao 3.º pombo.

O Sr. Ottolini ganhou a 4.ª poule com 3 pombos.

2.ª sessão. — Em 23 de dezembro.

Inscreveram-se os Ex.^{mos} Srs. Camillo Castello Branco, Elyσιο de Castro, Barão de Fallon, Albino Guimarães, Antonio Brandão de Mello, Manoel de Castro Guimarães e Commendador Jorge d'Almeida Lima.

A 1.ª poule foi ganha pelo S. Barão de Fallon ao 3.º pombo; a 2.ª pelo Sr. Brandão de Mello com 3/4; a 3.ª e a 4.ª com 4 pombos cada uma, foram ganhas pelo Sr. Elyσιο de Castro, que ganhou ainda a 8.ª ao 3.º pombo; o Sr. Albino Guimarães ganhou a 5.ª poule com 4 pombos, e o Sr. Castello Branco ganhou a 6.ª com 3/4 e a 7.ª com 3 pombos.

3.ª sessão. — Em 30 de dezembro.

Inscreveram-se os Ex.^{mos} Srs.: Camillo Castello Branco, Elyσιο de Castro, Barão de Fallon, João Bregaro, Jorge Bleck, Antonio Maria de Sousa, Marquez de Fayal e Manoel de Castro Guimarães.

O sr. Elyσιο de Castro ganhou a 1.ª poule ao 4.º pombo, a 2.ª ao 3.º, dividiu a 6.ª com o Sr. Bleck ao 6.º pombo, e ainda dividiu a 7.ª ao 3.º pombo com o Sr. João Bregaro; o Sr. Castello Branco dividiu a 3.ª ao 7.º pombo com o Sr. Barão de Fallon que ganhou a 8.ª também com 3 pombos.

JOGOS

Xadrez

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Partida jogada em novembro ultimo por dois amadores portugueses.

Gambito Muzio

	Branças (A M)		Pretas (V.)
1	e 2 - e 4		e 7 - e 5
2	f 2 - f 4		e 5 - f 4 :
3	B f 1 - c 4		g 7 - g 5
4	C g 1 - f 3		g 5 - g 4
5	o - o		g 4 - f 3 :
6	D d 1 - f 3 :		B f 8 - h 6 (a)
7	d 2 - d 4		D d 8 - f 6
8	e 4 - e 5		D f 6 - h 4
9	C b 1 - c 3		C b 8 - c 6
10	D f 3 - d 5		C c 6 - d 8
11	C c 3 - e 4		c 7 - c 6 (b)
12	C e 4 - d 6 +		R e 8 - f 8
13	D d 5 - e 4		C d 8 - e 6
14	c 2 - c 3		b 7 - b 5
15	B c 4 - b 3		a 7 - a 5
16	D e 4 - f 5		D h 4 - e 7
17	B c 1 - f 4 :		B h 6 - f 4 :
18	T f 1 - f 4 :		C e 6 - f 4 :
19	D f 5 - f 4 :		a 5 - a 4 ?
20	B b 3 - f 7 :		h 7 - h 5
21	B f 7 - h 5 : +		C g 8 - f 6
22	e 5 - f 6 :		D e 7 - h 7
23	D f 4 - e 5		B c 8 - b 7
24	T a 1 - e 1		Abandonam (c)

(MEIA HORA)

(a) Defesa incorrecta. O lance justo é D J8-f6.

(b) Este lance compromete a partida. O Bispo e a Torre da dama das pretas ficam paralyzadas.

(c) As pretas não pôdem defender-se do mate da De8 cheque ou De7 cheque.

Solução do problema n.º 13.

1 $\frac{Rg 4}{Re 6}$	2 $\frac{BC 4+}{R. joga}$	3 $\frac{B: P mate}{T ou C mate}$
1 $\frac{Re 4}{?}$	2 $\frac{Te 3+}{?}$	

Resolvido pelos ex.^{mos} srs. João Eloy Nunes Cardozo, Marcellino Marques de Barros e o dr. Guisado (Coruche).

CONCURSO DE PROBLEMAS

Abriremos no numero de 30 de novembro, um concurso de problemas de xadrez entre os compositores domiciliados em Portugal.

Os concorrentes enviarão um só problema em dois lances, original, inédito, mate directo, isto é: «As brancas jogam e dão mate em dois lances».

Não se admittem posições contrarias ás leis que regulam a Partida — impossiveis — nem o Roque (em qualquer lance) ou Peão en passant como primeiro lance das Brancas.

Cada problema deve ser marcado com uma divisa, á escolha do auctor, desenhado ou notado com clareza em um diagramma, mencionando-se o numero de peças brancas e pretas, com a resolução completa.

Um segundo sobrescripto lacrado, indicando exteriormente a divisa adoptada, deverá conter o nome e a residencia do auctor.

Os problemas serão remettidos ao encarregado d'esta secção até o dia 31 de janeiro de 1907.

Serão examinados e julgados pelos ex.^{mos} srs. dr. Alfredo Ansur,

Joaquim Antonio Pinheiro, distinctos amadores de xadrez e A. J. Pereira Machado que só dará o seu voto no caso d'empate.

A revista *Tiro e Sport* offereceu o seguinte premio:

1.º premio. — Assignatura gratuita do *Tiro e Sport* no anno de 1907.

A firma Viuva de José Alexandre de Senna, proprietaria do Salão de Jogos, Rua Nova do Almada, 48 a 52, offerece os seguintes:

2.º premio. — Uma elegante carteira de xadrez com as peças de celuloide.

3.º premio. — Uma carteira de xadrez com as peças de cartão.

4.º premio. — Offerecido espontaneamente pelo nosso collega Os Sports, uma assignatura d'este jornal durante o anno de 1907.

O jury poderá também conceder 1.ª, 2.ª, 3.ª, etc., menções honrosas.

As decisões serão publicadas opportunamente.



Empresa Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. Sae o vapor **S. Miguel**, dia 5 de Janeiro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

SPORTS ATHLETICOS

Encetamos hoje a publicação d'um projecto de Regulamento de sports athleticos elaborado pelo sr. Joaquim Costa, do C. I. F. e que a Direcção d'aquella prestante aggremação propoz aos diversos clubs, afim de se unificarem todos os pontos que interessam ao desenvolvimento d'aquella categoria especial de exercicios physicos.

O regulamento proposto foi elaborado tendo em vista os regulamentos inglez e francez e as praxes mais ou menos estabelecidas entre nós.

REGULAMENTO DE SPORTS ATHLETICOS

Condições geraes

Artigo 1.º — Os concorrentes deverão pertencer a uma associação de Sport regularmente organizada.

Art. 2.º — A inscripção será encerrada oito dias antes do concurso, devendo ser acompanhada da taxa se o organisador assim o exigir.

Art. 3.º — Não poderá inscrever-se qualquer individuo que tenha sido expulso por alguma das aggremações adherentes ou que tomem parte no torneio.

Art. 4.º — Os programmas não deverão admittir exhibições grotescas ou indecorosas e deverão conter:

a) O nome do Club, a localidade em que se realisa a reunião e a data;

b) O nome dos funcionarios officiaes;

c) Os nomes, numeros e associações á que pertencem os concorrentes;

d) O uniforme d'estes.

e) O programma propriamente dito.

Jury e seus auxiliares

Art. 5.º — Para a direcção do concurso ou torneio haverá os seguintes funcionarios:

a) Tres commissarios ou jury, de que um será o secretario;

b) Um juiz de partida que pôde ser um dos commissarios;

c) Um juiz de chegada que pôde ser um dos commissarios;

d) Fiscaes de pista em numero necessario;

e) Um contador de voltas;

f) Um ou mais chronometistas;

g) Um ou mais delegados junto dos concorrentes.

Art. 6.º — Aos membros do jury compete:

a) Applicar o presente regulamento;

b) Deliberar sobre todos os assumptos que interessem ás provas;

c) Empregar todos os meios para a maxima regularidade das provas, segurança dos concorrentes e fiel execução do programma;

d) Excluir ou desqualificar sempre que entenderem qualquer concorrente.

Art. 7.º — O secretario terá além d'isso a seu cargo a escripturação do caderno das provas em que mencionará os numeros dos concorrentes, vencedores, tempos, etc., bem como redigirá uma acta pormenorizada do concurso ou torneio que será assignado pelos membros do jury.



LAGOA D'OBIDOS—Grupo de socios da Real Associação dos Caçadores Portugueses (Cliché Tiro e Sport)

direito á permanencia na pista na occasião da prova para que estão inscriptos.

Provas

Art. 26.º — As provas serão effectuadas depois de um toque de sineta, ao qual os concorrentes se deverão apresentar immediatamente ao juiz de partida.

Art. 27.º — Os concorrentes deverão comparecer com vestuario apropriado, e com o seu numero d'ordem impresso a tinta preta em lona branca, ostensivamente no peito.

Art. 28.º — Os numeros serão tirados á sorte antes do dia da realisação das provas, devendo enviar-se ás associações a relação dos numeros que couberam aos respectivos socios.

§ unico. — Cada associação que tomar parte no concurso tem direito a enviar um seu delegado a assistir áquelle sorteio.

Art. 29.º — Nas provas em pista nenhum auxilio pode ser dado aos concorrentes.

Art. 20 — Nas corridas nenhum concorrente pode cortar a linha d'outro sem ter pelo menos 2 metros d'avanco, nem por qualquer modo embaraçar ou prejudicar outro competidor.

Art. 31.º — Qualquer prova para que não houver pelo menos dois concorrentes inscriptos será suprimida.

§ unico. — Se apesar de haver numero sufficiente de concorrentes inscriptos apparecer um só no acto da prova esta realisar-se-ha.

Premios

Art. 32.º — Basta que um só concorrente tome parte n'uma prova para ter direito ao primeiro premio, se satisfizer aos seguintes minimos conforme a natureza d'ella.

a) Velocidade 100 metros.....	13*
b) Barreiras 110 metros	22*
c) Resistencia 1500 metros.....	5m
d) Saltos em comprimento.....	5m,50
e) Saltos em altura.....	1m,45
f) Saltos á vara	2m,50
g) Lançamento do pezo.....	9m
h) Lançamento do disco.....	30m
i) Lançamento da bola de cricket.....	80m

§ unico. — No caso da lueta de tracção, basta que só um dos grupos concorrentes se apresente para ter direito ao premio.

Art. 33.º — Os premios não poderão consistir em dinheiro ou em artigos que constituam reclamo de commerciantes.

Art. 34.º — Os premios estarão em exposição antes do encerramento da inscripção até á vespera do dia em que se deverão disputar as provas.

Art. 35.º — Serão distribuidos os premios no proprio dia da reunião sportiva sendo para desejar que tenham a data d'esta.

Art. 36.º — O numero dos concorrentes inscriptos deve ser superior ao numero de premios.

(Continúa).

Art. 8.º — O juiz de partida servir-se-ha de revólver ou pistola para dar as partidas, tendo antes feito a pergunta *Estão promptos*.

Art. 9.º — Nenhum corredor deve tocar com qualquer parte do corpo no solo á frente da linha de partida.

§ unico. — Em virtude do expresso n'este artigo na maneira especial de partida intitulada *á quatre pattes* ou *all fours start* as mãos não poderão assentar no solo adeante da linha de partida

Art. 10.º — Todo o corredor que ganhar terreno antes do signal de partida soffrerá as seguintes penalidades:

Um metro de atrazo nas corridas até 200 metros.

Dois metros de atrazo nas corridas até 400 metros.

Tres metros de atrazo nas corridas até 800 metros.

Cinco metros de atrazo nas corridas superiores.

Será desqualificado o corredor que intencionalmente continue indisciplinado.

Art. 11.º — Sempre que o numero de concorrentes ás provas de velocidade fôr elevado serão elles distribuidos por series.

Art. 12.º — Não se conhecendo o merito relativo dos corredores serão as series formadas pela ordem natural dos numeros aliás far-se-ha a distribuição de modo que os melhores concorrentes se encontrem na final.

Art. 13.º — As provas finaes serão convenientemente espaçadas das eliminatorias

Art. 14.º — A ordem da chegada é verificada pelo juiz de chegada cujas decisões são irrevogaveis.

Art. 15.º — Se dois corredores chegarem ao mesmo tempo serão ambos proclamados primeiros. Pódem tornar a correr a prova se não estabelecerem accordo com relação aos premios. O corredor chegado immediatamente depois d'elles é classificado terceiro.

Art. 16.º — Se o caso previsto no artigo antecedente se der em serie eliminatoria serão ambos apurados para a final.

Art. 17.º — Os fiscaes de pista verificam se algum corredor prejudicou voluntariamente, ou não, os seus competidores, cortando-lhes a linha (sem ter pelo menos dois metros d'avanco) apertando os, obstando ao andamento, entregando-se emfim a movimentos susceptiveis de falsear o resultado da corrida. De tudo informarão immediatamente o jury.

Art. 18.º — Os fiscaes de pista teem sómente voto consultivo.

Art. 19.º — O contador de voltas indicará por meio de numeros que irá collocando n'um poste apropriado as voltas que faltam percorrer.

Art. 20.º — O chronometrista marcará o tempo até fracções de segundos, gasto em cada corrida e dará ao secretario do jury uma nota assignada dos resultados apurados.

Art. 21.º — Os delegados juntos dos concorrentes serão os intermediarios entre estes e o jury.

Pista

Art. 22.º — A pista deve estar convenientemente preparada para as diversas provas do programma, devidamente regada e marcada.

§ unico. — É para desejar que um dos membros do jury vigie especialmente este serviço.

Art. 23.º — Junto da meta haverá para as corridas de resistencia um poste para a contagem das voltas.

Art. 24.º — É obrigatorio haver além das commodidades indispensaveis aos concorrentes e aos membros do jury, socorros medicos e pharmaceuticos.

Art. 25.º — A entrada ou permanencia na pista é só permittida aos funcionarios designados no art. 5.º, membros da commissão organisadora, e photographos da imprensa. Os concorrentes só teem



LAGOA D'OBIDOS—Grupo de socios da Real Associação dos Caçadores Portugueses e os argelianos mandados vir pelo Sr. Francisco Grandella

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.^a

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.^o

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores vinhos de Car-
cavellos são os da Quinta da
Cartaxeira de Annibal Dias
Pereira.

Camisaria e gravataria

STEFFANINA

Enxovaes

completos

MODAS E CONFECCOES

45, Rua do Loreto, 47 e 55

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extratrapidas
Cromo Dispositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos e soluçao

Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas - ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES
Virgens-
TINTOS E BRANCOS

VINHOS VERDES
VINHOS
PORTU
PURDS
GENUINOS

procedencia garantida
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CAMOES 40
LISBOA
TELEPHONE 907

CONSULTORIO DENTARIO SOUSA-Gravador

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.^o

A 1.^a casa de carimbos em Lisboa
fundada em 1819, RUA AUREA, 157-159
— esquina da RUA VICTORIA, 98-100.

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papéis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros SPORT,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de SPORT
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA



O Coronel do Estado-Maior

JOSÉ JOAQUIM DE CASTRO

Presidente da União dos Aliradores Cívicos Portuguezes